

Lula e Ciro unem-se para criticar FHC e pedir segundo turno

Ferdinando Casagrande
de São Paulo

Os dois principais candidatos de oposição na disputa presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PPS), se uniram ontem em São Paulo em uma situação inédita na história política do País. Nenhum deles anunciou a renúncia da candidatura em prol do outro. Ao contrário, continuam disputando entre si os votos necessários para estar em um eventual segundo turno contra o presidente Fernando Henrique Cardoso. Se uniram, no entanto, para tentar garantir, a uma semana das eleições, a existência de segundo turno, ameaçado pela supremacia de Cardoso nas pesquisas.

"Este é um gesto para avisar a opinião pública que nós, não só vamos brigar pelo segundo turno, como vamos juntos, antes, durante e depois do processo eleitoral", explicou Lula. "Há uma predisposição de evitar o segundo turno, até por que eles sabem que no segundo turno o debate é obrigatório."

Ciro e Lula se queixaram do tratamento recebido da imprensa, durante a disputa, que acreditam ter sido "tendencioso", a favor de Fernando Henrique Cardoso. "É a primeira vez que eu estou disputando uma eleição presidencial, mas eu nunca vi, em lugar nenhum do mundo, a principal emissora de tevê de um país ignorar solenemente uma eleição como vem acontecendo aqui", reclamou Ciro. "Em 1989, quando disputei com o Collor, eu já achava ruim ter uma emissora contra mim. Imagina agora, que todas nos ignoram", brincou Lula.

O petista também atacou o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Ilmar Galvão, por ter dito que a o Congresso aprovou a reeleição de Fernando Henrique Cardoso porque sabia que isso era "indispensável" à consolidação econômica. "Esse filme eu já assisti, em 1989, quando o homem que presidiu a eleição que eu perdi por uma diferença mínima, virou ministro da Justiça do Fernando Collor de Mello", afirmou Lula, referindo-se ao ex-presidente do TSE Francisco Rezek, que assumiu a pasta da Justiça no governo Collor. "Se ele não se retratar de forma correta, em cadeia de

rádio e tevê, a lisura do processo estará comprometida."

Ciro não foi tão longe nos ataques e disse ter "resistências" a declarar o projeto ilegítimo. Mas criticou a afirmação do ministro Galvão. "Essa declaração do presidente do TSE transforma o Brasil em um objeto de galhofa, mais do que em uma república de bananas", criticou. "E isso é uma contradição tremenda, porque a Justiça Eleitoral do Brasil sempre foi tradicionalmente isenta e correta nas suas atribuições."

Ambos garantiram que, em nenhum momento, pensaram em renunciar à suas candidaturas para questionar o processo eleitoral ou mesmo para oferecer apoio ao outro. "Renunciar seria trair esses brasileiros que declaram seus votos em nós dois, que ficariam sem opção", disse Ciro. Perguntado se ele apoiaria Lula em um eventual segundo turno, ele recorreu ao discurso de candidato: "Espero contar com o apoio dele, porque eu estarei lá. Se não pensasse assim, estaria em casa dormindo."

No documento distribuído à imprensa, com nove pontos, os dois reafirmaram suas trajetórias diferen-

"Renunciar seria trair esses brasileiros que declaram seus votos em nós dois", declarou Ciro Gomes, referindo-se também a Lula

tes. Declararam-se, no entanto, unidos no propósito de alertar a opinião pública para o "momento de perigo nacional" que o País estaria atravessando. Em se-

guida, tecem várias críticas ao presidente Cardoso, dizem que ele prepara "em surdina um pacote com duras medidas para o povo, que teme anunciar antes das eleições", e o acusam de manipular os meios de comunicação.

Finalmente, encerram o documento dizendo: "Coloca-se a necessidade de um debate mais amplo, frontal, transparente e igual sobre as alternativas para o Brasil. A realização do segundo turno permitirá esse debate. (...) A decisão está na mão dos brasileiros". Perguntado sobre a possibilidade de o gesto dos dois ser encarado como uma reclamação de candidatos que estão prestes a perder a disputa, Ciro disparou aos jornalistas: "Vai depender da honestidade de vocês. Eu sei que muitos aqui amanhã vão escrever nas suas matérias que foi o abraço dos afogados, ato dos desesperados, etc.", afirmou. "Você acabou de escrever a manchete deles", brincou Lula.